

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

PSICANÁLISE E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O HOMEM EM QUESTÃO

Milena Uhdre Lara¹
Katuska Vieira Pereira¹
Miriam Aparecida Pereira¹
Luiz Guilherme Araujo Gomes²

1. Acadêmicos do curso de Psicologia do UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande – MT
2. Professor Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, Várzea Grande-MT

Introdução: De acordo com o relatório da OMS (2002), em 48 pesquisas realizadas com populações do mundo todo, de 10% a 69% das mulheres relatam ter sofrido agressão física por um parceiro íntimo em alguma ocasião de sua vida. A partir dessa premissa encontramos um grande número de material bibliográfico que prioriza o discurso da vítima e desconsidera o homem que comete tal ato e os sentidos que possa ter. É notório que, em muitos estudos há uma causa presumível associando a violência doméstica com a embriaguez do agressor. **Objetivos:** Discutir a relação entre a violência contra a mulher e a psicanálise. **Metodologia:** O artigo propõe uma análise documental de alguns inquéritos policiais de homens que cometeram atos violentos contra sua mulher, a partir dos pressupostos da psicanálise. Teoria esta que refuta a concepção socialmente construída de que esses atos violentos contra a mulher devem ser olhados apenas pela perspectiva da vítima, a fim de transpor este olhar. Levando em conta a face mortificante da dimensão simbólica, que submete os sujeitos à lei paterna, interditora do incesto, sendo daí derivado as estruturas psíquicas do homem, sua identidade sexual e os conflitos afetivos tão próprio da estrutura neurótica. **Resultados:** Diante dos resultados, entende-se que a violência contra a mulher se dá também pelo desdobramento do complexo do Édipo enquanto estruturante na neurose obsessiva destes homens, e a repetição do Édipo por uma via da rivalidade imaginária. Se dando também por conta de um supereu que já foi internalizado, ficando um resto a elaborar quando esses não conseguem chegar ao fim com a morte simbólica do Pai, atuando isso em situações do dia-a-dia. **Conclusão:** Contudo enfatizamos a relevância da leitura e da atuação psicanalítica perante tal crime, para que se possa olhar para além de um recurso punitivo e buscar compreender o discurso desse sujeito, viabilizando um lugar de escuta onde esse sujeito possa falar sobre suas angústias. Assim, mediante a angústia da castração, concluímos que pela via do sintoma é que esses sujeitos atuam cada qual conforme seu modo, e descartamos o rótulo generalizador desse público, deixando em questão, para pensar cada sujeito em sua singularidade.

Palavras Chaves: Complexo de Édipo. Metáfora Paterna. Nome-do-Pai. Violência. Mulher.